

Jornal de Melgaço

Proprietario, Administrador
e Editor
Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administração
e Typographia
Largo da Feira Nova

ATÉ JULHO

O systema de embuste, ha muito arvorado em norma governativa, vae refinando dia para dia.

A semana passada tivemos a tramoia da prata, com que o governo quiz apparentar prosperidades, diminuindo a divida fluctuante; hontem veio a cantata dos recursos para os encargos do thesouro, até julho proximo, amanhã apparecerá qualquer outra artimanha.

Foi para o «Diario de Noticias» que o governo mandou hontem a phantastica informação, de que já dispunha dos meios necessarios para occorrer a todos os encargos do thesouro, até julho.

Ora isto é verdadeiramente falso, e tanto assim, que o motivo principal porque os cambios começaram a baixar foi por causa das repetidas compras de cambiaes feitas, quer por intermedio da Junta do Credit Publico, quer pela concorrência directa do governo ao mercado.

As despezas publicas tem regulado, em media, por 4.700 a 5.000 contos cada mez. D'aqui até julho vão ainda quasi quatro mezes; por fórmã que os encargos do thesouro, até esta data, devem exceder a 18.000 contos.

Como é, então, que o governo tem já na sua mão os meios necessarios para occorrer a todos os encargos do thesouro?

Porventura o dinheiro cahiu do ceu?

E, se effectivamente dispõe d'esses recursos, não se comprehende a razão porque continúa a comprar ouro, tolas as semanas, absorvendo todas as disponibilidades que vem ao mercado.

O phenomeno deve, evidentemente, ser outro.

O que o governo quiz dizer foi, que conta ter dinheiro para viver até julho, o que faz sua differença.

Mas d'onde lhe vem esse dinheiro?

Será pelos recursos proprios do thesouro?

Os mezes das grandes cobranças estão passados, e d'aqui até ao fim de junho estamos em pleno periodo de vacas magras.

Se o dinheiro foi insufficiente para as despezas dos primeiros mezes do anno, como o demonstram os ultimos balancetes do Banco de Portugal, isto no periodo das vacas gordas, como ha de chegar para os mezes seguintes, em que as despezas são consideravelmente maiores e os rendimentos bastante mais escassos?

Mas o governo que assegura dispôr já dos meios para fazer face a essas despezas é porque já tem projectado algum novo

ataque á bolsa do contribuinte, maiores saques ao Banco de Portugal e novas operações financeiras de alto quilate.

Já o anno passado, por esta epocha, noticiaram os jornaes officiosos que havia dinheiro até julho.

E não se enganaram. O dinheiro nunca faltou para as grandes estroinices.

Mas em compensação foram-se até ao prego todos os valores pertencentes á fazenda.

Este anno o caso é mais sério, porque já não ha valores para vender e empenhar.

Verdade seja que devemos ter para breve as novas medidas de fazenda, na confecção das quaes parece que o sr. Espereira tem labutado com todo o ardor e patriotismo, que lhe é peculiar.

Aguardemos, pois, a apresentação d'esses maravilhosos planos fazendarios, onde, certamente, deve estar a chave de todo o enigma.

O contribuinte que se ponha em guarda, e o pai que se vá preparando para as grandes surpresas que lhe estão reservadas.

Até julho deve ser pronunciada a sentença do tribunal arbitral de Berne.

E ficamos por aqui.

Secção litteraria

Gertrude

TRADUÇÃO PARA O JORNAL DE MELGAÇO.

Oltén, desesperado pela honestidade de Gertrude, vingou-se d'ella cruel e infamemente, envolvendo-a n'um trama de calumnias, de fórmã que ficou desacreditada na sua conducta sem macula. Nada ha igual á credulidade publica quando os rumores ultrajantes são propagados com perfidia e habilidade. As apparencias menos concludentes tomam um caracter d'uma certeza indiscutivel.

Tinham-a visto sair d'uma casa suspeita, o que tudo era verdade. Uma carta tinha-a convidado a ir ali para receber uma encomenda com urgencia, e não desconfiando d'aquella armadilha, ali se dirigiu tendo saído apressada e com a face vermelha pela vergonha.

Não era necessario mais para ser accusada de, n'aquella casa, ter frequentes encontros. E quanto se fallava agora sobre o caso? Detalhavam-se varios casos e mesmo os mais absurdos eram acolhidos como realidade.

Eu quiz defendel-a, e logo se disse que o fazia porque de-

via ter rasão em defender a causa d'ella.

Assim como eu, Franck tinha conservado a certeza da honestidade de Gertrude, e ficava rubro de cólera ao ouvir taes calumnias.

Alguns ditos de Oltén chegaram aos seus ouvidos. Elle insulta-o em publico e dá-lhe uma bofetada, por cujo motivo soffreu uma pena disciplinar, a unica que lhe foi applicada.

Como era possivel que elle maltratasse um tão bom homem?

Franck abreviava a sua resolução. Para provar que tinha sempre Gertrude em grande estima, quiz desposal-a.

A auctorisação para o fazer foi-lhe recusada; a união com uma mulher tão desconsiderada seria uma mancha para a sua farda de militar.

Sobreveio a guerra; Oltén já tinha deixado Colmar. O meu regimento foi mandado para fóra d'Alsacia. Breve os acasos da guerra me separaram de Franck.

Dez annos se passaram; eu tinha deixado o serviço. Tendo ido passar alguns dias com um amigo a Meuse, encontrei Franck commandante da força policial que fazia guarda á cadeia.

Gertrude era sua esposa e estava bella na maturidade dos seus trinta annos. Duas encantadoras crianças alegravam o seu solar. A serenidade da felicidade raiava no seu rosto. Todos os soffrimentos passados estavam esquecidos. Os dous esposos tinham alcançado o descanso e deixavam correr os seus dias com o descuido de gente que não tem mais nada a pedir ao destino.

E enquanto Gertrude foi buscar uma garrafa de vinho de Moselle, Franck disse-me:

—Encontrei Oltén durante a guerra; elle commandava um destacamento de uhlands; eu tive-o na frente da minha espingarda, mas a empção fez-me tremer o braço, e o poltrão calumniador escapou-se-me; paciencia, tudo não está acabado entre nós.

A volta de Gertrude interrompeu as suas confidencias. Alguns dias depois, eu passava em frente á guarda; Franck fez-me entrar.

—Eu o tenho, disse-me elle muito alegre. Depois de algum tempo sabia que elle vinha muitas vezes ao palz; eu espreitava-o e tive a certeza de que tinha voltado ao seu mister de espião. Conheci um seu cúmplice, e este, para salvar a pelle, trahiu-o e forneceu-me as provas. Puz a mão sobre o poltrão, está na cadeia.

Em quanto nós conversavamos, um soldado veio dizer a Franck que o prisioneiro desejava fallar-lhe.

Depois d'um instante de hesitação, decidiu-se a acceder aquelle convite.

Quando voltou vinha muito pallido.

—O bandido, disse-me elle, propoz dar-me dinheiro para o deixar evadir, em seguida, como não consenti nos seus desejos, passou ás ameaças.

«Ah! tu queres escandalo, disse-me elle, tu o terás; eu tenho bastante dinheiro para pagar a um bom advogado. Elle contará detalhadamente as historias de Colmar; eu-lhe ditarei as lições e muito se hão de rir quando ouvirem todas as aventuras, nas quaes tua mulher será envolvida.»

Eu tive vontade de o estrangular; este homem tem rasão, acreditar-se-ha a calúnia aqui como ali. Cobrir-nos-hão de lama. Minha pobre mulher! meus pobres filhos! é a deshonra para elles e para mim, é a nossa felicidade perdida, e ajuntou com a voz maguada:

Succeda o que succeder, eu farei o meu dever.

No mesmo dia elle partiu para Bar-Le-Duc, a fim de conferenciar com o seu chefe.

Quando, pela tarde, trouxeram comida ao prisioneiro, encontrou no pão uma lima, com o bilhete seguinte:

«Ha provas muito compromettedoras contra o senhor; está perdido irremediavelmente se não fugir, as grades da sua prisão são pouco solidas e não lhe será difficil sair d'ellas.»

Oltén seguiu o conselho; n'uma noite escura e quando julgou os guardas da cadeia adormecidos, arranjou facilmente a evadir-se por uma janella.

Estava então livre, mas no momento em que punha o pé em terra, ouviu-se um tiro e elle cahiu atravessado por uma balla.

Eu desconfiei da verdade e Gertrude não m'a dissimulou.

—Sim, fui eu, disse ella: eu ouvi as suas ameaças, quiz vingar o passado e preservar o futuro.

Louis Collas.

CARTA DO PARÁ

Pará, 19 de fevereiro de 1899

(Do nosso correspondente)

Vamos concluir hoje o nosso resumido relatório dos festejos consagrados ao «Adamastor».

Dia 9, á noite, esplendido festival dos Asylos Internacionaes á briosia officialidade.

Dia 10, jantar a bordo, offerecido pela colonia portugueza. Foi uma festa toda intima, á qual assistiram sómente os membros da commissão.

No fim do ópíparo banquete, vieram a terra o commandante e todos os seus officiaes, desembarcando mais tarde muitos marinheiros para assistirem á festa do circo «Apollo», onde

reinou sempre um indescriptivel enthusiasmo.

As festas d'este dia tiveram por remate a bella illuminación vencesiana na Praça da Republica, e o grandioso concerto de 40 professores realizado na sala de espectaculos do theatro da Paz sob a magica batuta do maestro Gama Malcher.

Dia 12, jantar de 150 talheres no palacete do illustre governador do Estado, offerecido ao commandante e estado maior do «Adamastor».

De tarde as associações «D. Vasco da Gama» e dos «Empregados do Commercio», foram a bordo fazer entrega ao sr. Ferreira do Amaral d'uma medalha d'ouro.

A medalha, tem n'uma das faces, em alto relevo, uma ancora e um leme intercalados, com um brilhante ao centro.

De roda lê-se gravado: «A briosia officialidade do cruzador «Adamastor». No verso: «Offerecem as associações «D. Vasco da Gama» e dos «Empregados do Commercio».

E' um mimo de valor artistico inestimavel.

Uma commissão da Real Sociedade Portuguesa Beneficente entregou n'esse mesmo dia ao sr. conselheiro Amaral, o diploma de socio honorario que aquella humanitaria instituição lhe conferiu.

Tanto o diploma como a pasta, são verdadeiros primores d'arte.

Dia 13, o grande banquete no vasto e elegante palacio do sr. commendador Antonio Pinho, offerecido á Sociedade Paraense pela colonia portugueza, grata pela acolhida affectuosa por aquella dispensada aos bravos marinheiros do «Adamastor».

Dia 14, o commandante e os seus officiaes foram despedir-se do sr. dr. Paes de Carvalho, a quem a briosia officialidade se confessa immensamente grata pela fidalga hospitalidade recebida.

A commissão da colonia portugueza offereceu ao digno commandante do «Adamastor» um bello e enorme quadro, do pintor Estrada, representando aquelle cruzador na bahia do Guajará.

Tambem uma commissão do Club Naval foi levar no mesmo dia, ao sr. conselheiro Ferreira do Amaral, um rico mimo, verdadeiramente artistico, que esse club offereceu á officialidade.

Representa o brinde uma bella ancora em prata oxidada, encimada por uma grossa corrente d'ouro, e tendo suspenso, pendente da argola superior, um bonito cartão d'ouro com a dedicatória.

O «Adamastor» deixou o nosso porto pelas 10 horas da manhã, deixando o seu digno commandante e a sua não menos digna officialidade as mais indeleveis saudades a todos os que tiveram a felicidade de os conhecer de perto.

Paginas d'Amor

O Ultimo Suspiro

... Fitei-a ternamente. Desde então Não mais pude conter meu coração. Que, em ternas pulsações me demonstrava Oh, que de ventura!... Eu muito a amava! —A vida era risonha, e eu, tão feliz! —Qual naufrago que, salvo, a Deus bendiz, Seu nome eu murmurava com ternura, Supportando, da vida, a vil agrura Com prazer; mais direi; com alegria!... E assim a murmura-l-o eu morreria!...

.....

—Porem tudo isso, era mero delirio, De cujo, o despertar foi um martyrio. —E eu, que tão feliz, me considerava Quando, p'la vez primeira a encontrava!... —Não pensei sequer que a Felicidade Provem d'uma terna homogeneidade De sentires. E andava estontecido Sem pensar se era ou não correspondido! —Não pensei—pobre doido—que a ventura Mora alem, muito alem da desventura! —Embargam-me os soluços—. Busco então Na vida, o esquecimento, mas em vão!... —E se, condoida, a negra Morte Puzesse um termo, a esta triste sorte!... —Mas não, não finda ainda o meu soffrer; Mais tempo torturado, hei-de viver; Porém, terá um termo, e do final Já bem proximo, a voz já sepulchral Quando a alma ao vagoio se destina Com ella, soltarei:—Qu'rida Angelina!...

Porto, 99

José Candido.

Boa e feliz viagem é o que do coração lhes appetecemos.

—No dia 16 completou 18 annos de idade, o nosso amigo sr. Arthur Pires Teixeira, socio solidario da casa commercial d'esta praça—Pires Teixeira & C.^a.

N'esse dia o sr. Arthur reuniu em sua casa alguns amigos intimos e offerreceu-lhes um excellento almoço. Ao *dessert* fizeram-se diferentes brindes, especializando-se o do nosso amigo Julio Almeida, guardalivros da importante casa commercial Correia da Silva & C.^a, que fez o elogio do sr. Arthur e de sua familia, que se acha em Portugal.

Assistiram a esta festa intima os srs. Julio Almeida, Norberto Santos, José Rodrigues, José Marques, João Victor Melheiro e Narciso Telles Malafaia.

—Partiu ha dias para essa villa, no vapor «D. Amelia», o sr. Antonio Lopes, empregado interessado dos srs. Silva, Rodrigues & C.^a.

—No proximo dia 28 parte tambem para ahi o nosso querido amigo Thomaz Soares Lourenço, acreditado negociante d'esta praça, que vai procurar melhoras para a sua saude, bastante deteriorada.

—Esteve alguns dias incommodado, o nosso amigo sr. Alberto Tavares.

—No mesmo vapor «D. Amelia» segue hoje o sr. dr. Adelinio Antonio das Neves, consul de Portugal n'esta cidade.

Desejamos-lhe uma viagem bonançosa e que regresse depressa a esta terra, onde conta numerosos amigos.

—Espera-se a todo o momento a chegada a este porto do cruzador norte-americano «Wilmington».

Rumoreja-se que traz para o Rio de Janeiro missão d'alta importancia.

FACTOS & NOTICIAS

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Tendo terminado o quinto anno da sua publicação o JORNAL DE MELGAÇO, pedimos porisso a todos os nossos estimados assignantes, tanto d'este concelho como dos de fóra, e bem assim aos dos diferentes pontos do Brazil, com excepção dos do Pará, a fineza de satisfazerem a importancia das suas assignaturas logo que para esse fim sejam avisados pela respectiva estação postal, ou quando lhes seja apresentado o competente recibo, afim de nos evitarem maiores despezas e trabalho com novas remessas.

Antecipadamente, agradecemos a aquiescencia a este pedido.

REDAÇÃO

Companhia dos phosphoros

A companhia dos phosphoros, em Portugal, durante o ultimo anno, teve de lucros cento e setenta e oito contos de reis, sendo cento e vinte destinados ao dividendo.

Não nos admiramos, visto que aquella companhia tem feito o que quer, negando-se a cumprir o contracto, pois os phosphoros que tem exposto á venda são um perfeito roubo.

Que dirá a isto o nosso glorioso governo, que consente em tão indigna exploração? Num xe xabe.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 8 de março

Presidencia do sr. Francisco Pires. Mandou-se perguntar ao sr. administrador se podia vir ou queria assistir á sessão, mas sua ex.^a não compareceu, sendo então lida, approvada e assignada a acta da sessão anterior.

—Foi lido um requerimento de Maria Veites, de Paderne, pedindo subsidio de lactação, resolvendo-se que fosse attendido quando houvesse mais abundancia de dinheiro.

—Foi tambem lido um officio do digno escrivão de fazenda d'este concelho, pedindo algumas estantes para as novas matrizes prediaes.

Resolveu-se que o sr. presidente ficasse d'isso encarregado.

—Presente um requerimento de João Augusto Cerdeira, residente na Galliza, pedindo licença para reedificar uma casa que possui no Rio do Porto, d'esta villa, marcando-se-lhe para isso o respectivo alinhamento e cotas de nivel.

Concedida, ficando o mesmo sr. presidente d'isso encarregado.

—O sr. Balthazar fazendo uso da palavra chamou a attenção da camara para o escandaloso abuso de se consentir, como se tem consentido, que o gado destinado ao matadouro na freguezia de Paderne, fosse abatido sem ser devidamente examinado, terminando por pedir á camara que obrigasse o marchante d'aquella freguezia e bem assim a pessoa encarregada de examinar as rezes, a cumprirem rigorosamente com o seu dever, pois que d'outra forma pôde isso occasionar graves prejuizos para os consumidores, fazendo ainda varias considerações sobre o assumpto e citando até alguns casos que já se teem dado entre o marchante e a pessoa que está encarregada de examinar o gado.

O sr. presidente disse então que, em vista do expellido pelo sr. Balthazar, propunha que o mesmo ficasse, d'ora avante, encarregado d'aquella fiscalisação e exame, visto que móra proximo d'ali, e o marchante fosse devidamente intimado a apresentar ao sr. Balthazar o gado a abater.

—O sr. Balthazar chamou mais a attenção da camara para o lastimoso estado em que se encontram quasi todos os caminhos publicos, e disse que, se possivel fosse, se obrigassem os zeladores de taes caminhos a proceder aos concertos necessarios.

O secretario informou a camara de que esses serviços são unica e exclusivamente da competencia das juntas de parochia.

—Foi lido um requerimento de José Manoel Fernandes, de Varzea Travessa, freguezia de Castro Laborreiro, pedindo licença para, no caminho publico, fazer um rego para passagem d'agua, responsabilizando-se por todos e quaesquer prejuizos.

Concedida.

—Foi auctorisado o pagamento da quantia de 25,000 reis ao sr. escrivão de fazenda d'este concelho, pelo lançamento das contribuições da camara.

Nada mais havendo a tratar foi levantada a sessão.

Atlas de Geographia Universal

Temos presente o n.º 7 d'esta magnifica publicação mensal descriptiva e illustrada, que muito agradecemos e recomendamos aos nossos estimaveis leitores.

Cada fasciculo, contendo um mappa colorido e 4 paginas de texto com 7 ou 8 gravuras, optimo papel e impressão esmerada, custa apenas 150 reis.

Pedidos á Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal, P. da Boa Vista, 62-1.º E.—Lisboa.

Um caso original

Um individuo de Marco de Canavezes que tinha ido para o Brazil, veio ha tempos á terra, onde se demorou alguns mezes.

Como a sua apresentação fosse correcta, relacionou-se ali com algumas das principaes familias, conseguindo roubar o coração de uma menina, pedindo-a aos paes em casamento.

Após o consentimento paterno disse que os esponsaes se realisariam quando elle regressasse do Brazil onde precisava ir. Ficou tudo assente e o brasileiro lá foi.

Chegado ás terras de Santa Cruz namorou-se d'outra senhora com quem casou. Passado algum tempo disse a esta que precisava vir a Portugal tratar de negocios. Veio; e mal que chega apresentou-se á noiva de cá, realisando-se em breves dias o almejado casamento.

Desfecho:—a esposa de lá sabendo d'isto meteu-se no vapor e dizem que está em Lisboa, acompanhada de uns 8 contos para perseguir o marido traidor.

Este, sabendo que a sua primeira mulher estava em Lisboa, poz-se ao fresco, não sendo ainda encontrado.

Provavelmente foi para a America do Norte, onde realisa o terceiro casamento...

Luctuosa

Depois de prolongados soffrimentos, falleceu ha dias na sua casa da Portella, em Valladares, a ex.^{ma} sr.^a D. Candida Gomes de Castro Azevedo, presada mãe do nosso amigo sr. Alipio de Castro Azevedo, intelligente empregado da estação telegrapho-postal de Vianna e irmã do sr. dr. José Joaquim Gomes, abastado proprietario d'este concelho.

O funeral da desditosa senhora foi muitissimo concorrido, o que prova a elevada estima e consideração que todos lhe tributavam.

A igreja da Misericórdia de Valladares, achava-se elegante e ricamente adornada.

A toda a familia enluctada enviamos os nossos mais sentidos pesames.

Moedas de 5 reis

O sr. ministro da fazenda vai propôr ás côrtes a cunhagem de 100 contos em moedas de 5 reis, por haver falta d'esta especie em varios pontos do paiz.

Artigo

E' do nosso estimado collega «Vida Nova» o artigo que hoje publicamos em primeiro logar.

A reforma do tabellenato

Diz «O Reporter» que o sr. ministro da justiça não tenciona apresentar nenhum projecto de reforma do tabellenato, por não ter encontrado quem lh'o fizesse.

Hom'essa!

Licença

Foi concedida licença para continuar a residir n'esta villa, terra da sua naturalidade, ao sr. Miguel d'Araujo Cunha, illustrado tenente coronel de cavallaria na inactividade.

Matrizes prediaes

O sr. ministro da fazenda determinou que se officie aos delegados do thesonro dos districtos onde o serviço das matrizes estiver por concluir, ponderando que se não se ultimar até o proximo agosto, serão estes respectivos escrivães de fazenda suspensos dos seus vencimentos por todo o tempo a mais necessario para a conclusão do serviço, devendo o vencimento applicar-se á remuneração do pessoal que for encarregado do mesmo e ao escrivão sómente do serviço que se trata.

Moeda de nickel

Na casa da moeda foram já cunhadas, para a experiencia algumas moedas de nickel, do valor de 50 e 100 reis, do typo que o governo pensa por em circulação para substituir as actuaes cédulas de igual importancia.

As moedas de 50 réis teem o diametro quasi igual ás outras moedas de prata do valor de 100 reis, sendo as d'este valor de nickel, quasi de tamanho igual ás de 200 reis de prata.

Actor Vargas

Acha-se entre nós o celebre actor imitador cançonetista Vargas, o qual dará dois magnificos espectaculos n'esta villa, nas noites de sabbado e domingo proximos.

Eis o programma do primeiro spectaculo:

«O Castello de Craffe» comedia em 1 acto e 4 quadros, em que Vargas faz as suas extraordinarias transformações vocaes; «As beatas do seculo XIX», trabalho em mimica, velhice e mocidade; «O Photographo no seu Atelier», scena comica; «O vinho em vespera de eleições»; «Viram para ahi minha mulher?»; «N'essa não caio eu!»; «Vou casar»; «O fiel» de Guerra Junqueiro.

Esta festa principia ás 8 e meia horas da noite em ponto.

Vá com vista—Mancira de fazer nascer e crescer o cabelo

Apanhem-se algumas abelhas e queimem-se em um vaso de barro que não seja vidrado, posto sobre lume forte: quando ellas estiverem reduzidas a cinzas, fazem-se triturar até estarem reduzidas a pó fino.

Junte-se a este pó, azeite de superior, ou oleo de amendoas doces, do melhor e feito de pouco tempo, fazendo-se uma massa branca, com a qual se esfrega todos os dias a parte da cabeça onde se deseje que o cabelo cresca.



Paquetes

O vapor inglez «Obidense» sae de Lisboa para o Pará no dia 19 do corrente mez, devendo porisso as cartas para aquelle paquete serem postas no correio d'esta villa até ao dia 17.

Casamento

Consta-nos que se acha justo o casamento do sr. João M. G. Ferreira, muito digno primeiro sargento da guarda fiscal, n'esta villa, com a ex.^{ma} sr.^a D. Anna Benedicta Pires Cerdeira, estremecida filha do sr. Manoel Pires, abastado proprietario d'este concelho, e presada irmã do nosso amigo, sr. José Albano Pires Cerdeira.

Desde já os felicitamos e fazemos votos pelas suas prosperidades.

Baptisado

No ultimo domingo baptisou-se na igreja matriz d'esta villa, um filhinho do sr. Abilio Cesar Pinto.

Foram padrinhos o nosso amigo sr. Gaspar Eduardo d'Almeida e sua ex.^{ma} irmã, os quaes deram ao recém-nascido o nome de Reynaldo.

Os nossos parabens.

No parlamento—Um incidente comico

Damos um pequeno incidente da sessão parlamentar de ante-hontem, em que o sr. ministro da fazenda foi energicamente accusado pelos srs. João Franco e Luciano Cordeiro.

Este ultimo deputado, após o discurso de defeza do sr. ministro da fazenda, disse:

Sr. ministro da fazenda, ensinaram-lhe mal a lição e v. ex.^a aprendeu-a peor.

Referiu-se depois ao facto de n'uma das sessões anteriores, o mesmo ministro ter dito que fôra chamado ao poder e obedecera como soldado do seu partido. O logar que lhe

destinaram não era de soldado. Era de general de divisão. Tinha obrigação de vêr se tinha ou não força para tanto e em caso negativo, recusar. No seu discurso, o ministro da fazenda deu provas de que servia para muito menos do que para general de divisão. Nem para cabo de esquadra servia.

A maioria protesta. O presidente convida o orador a retirar a phrase.

O orador: Deixe v. ex.^a que eu me explique.

O presidente.—Faz favor.

—Eu usei o termo—cabo de esquadra—para me manter dentro da technologia a que recorreu o sr. ministro. S. ex.^a serviu-se da technologia militar para definir a sua situação. Eu servi-me de igual technologia.

—Mas não houve evidentemente intenção aggressiva...

—Não, senhor. Eu até promovi o sr. ministro. Elle intitulou-se modestamente soldado. Eu elevai-o a cabo de esquadra. (Gargalhadas.)

Como se vê, voltamos ao tempo do «Sollar dos Barrigas».

Fóros

D. Jozefa Vasques de Puga Lafuente, vende os fóros das propriedades que possui na freguezia de Paços.

Quem os pretender pôde dirigir-se á Casa da Moreira, em Ciquelinhos, que ali encontrará com quem tratar.

CARTEIRA

—Está entrenós o sr. Francisco de Paula, digno sargento da guarda fiscal.

—Vimos aqui na semana passada, os srs. João Alves da Cunha, de Valença; Custodio José Cardoso e filho e Alfredo de Sousa e Castro, da Vallinha; José Antonio Barbeitos, da Ponte do Mouro, e João Gonçalves Ribeiro e Manoel José, Domingues Machado, de Valadares.

—Tambem esteve em Prado, de visita a sua familia, o sr. José Augusto da Cunha, bemquisto empregado commercial na cidade de Vianna do Castello.

—Acha-se n'esta villa, de visita a seu presado irmão, que continua bastante doente, o sr. João Antonio de Mattos, apreciavel cavalheiro da cidade de Lisboa.



Prompto. Cá está a direcção do homem a quem você hade ir recommendado. Talvez lhe não seja muito difficil encontrar-se, chegando á travessa das Atafonas, seguir pela dos Caniços, n.º 13, 1.º andar, que é uma taberna immunda e habitada por gente de fraca fama.

—Mas você já sabe que o homem está lá?

—Pelo menos assim m'õ affirmaram mas, pelo sim pelo não, dar-lhe-hei outro bilhete de recommendação para o meu particular amigo sr. Rufino que, estou certo, não se poupará aos maiores incommodos.

—Bem, n'esses cassos está tudo resolvido mas, á ultima hora, appareceu-me ahi um retalho que não era para esperar. Um retalho, não digo bem, melhor será classificar o feito de desforços sem razão de ser, e por isso não sei como poder partir immediatamente para Lisboa, sem resolver tamanha proesa.

—Mas então que é isso? Que diabo de retalhos, feitos ou desforços são esses? Alguem lhe impede que você trate da sua saude, que procure o remedio efficaz para essa pertinaz doença—a tísica—ou mesmo que o censure por você pedir dinheiro emprestado para esse fim?

—Quasi que se aproximou do facto, mas espere um pouco que eu lh'õ relato o mais resumidamente possivel.

Em tempos que já lá vão devia eu, a um certo figurão cá da terra, uma quantia de pequena monta, quantia que fui pagando pouco e pouco até que, ultimamente, só devia a insignificancia de 105000 réis.

Passaram-se alguns mezese, porque tive a infelicidade de cair debaixo do Nascimento e escolhi para meu medico um outro que melhor e mais barato poderia aliviar a minha culpa, foi o caso do meu credor, incolorisado, cheio de raiva, mesmo, sem o menor aviso, me mandar citar pelo pagamento d'aquella quantia!

—Homem, isso realmente, é sómente digno de muitas admirações, interrogações e tudo que acaba emões como... mas não deve admirar-se se lhe contar feitos muito maiores. Mas vamos ao caso; que resolveu fazer, á vista do procedimento d'esse cavalheiro?

—Mandei lá a minha Joanna com o dinheiro sufficiente para lhe pagar, não só o resto da minha divida que, como já disse, regulava por 105000 reis, mas tambem as custas que houvesse. Não lhe parece que é assim que deve proceder quem, como eu, é honrado e lhe repugnham certo numero de coisas?

—Fez, na verdade, aquillo que devia. D'essa forma provou-lhe que a sua dignidade está muito acima dos sentimentos d'elle credor e que, como lição, muito lhe poderá aproveitar.

—Mas não ficou por ahi, ainda, tamanho feito.

—Então?
—O homem ao ver que, de tão boa vontade, lhe era integralmente pago tudo quanto lhe devia, lembrou-se de dizer que eu ainda lhe restava mais 55000 reis d'um exame que, (Deus Nosso Senhor me perdoe a expressão), diabos me levem se eu sei de tal exame.

—Isso agora é demais e torna-se até repugnante. Que a gente, emfim, peça aquillo que lhe devem, vá; ora aquillo que nos vem á imaginação, é um pouco fóra da pragmatica. Mas vamos a saber, que fez você, a isso?

—Ora, imagine. A minha tísica obrigou-me immediatamente a cuspir-o, pondo-o em estado de lastima. Parece-me bem até que lhe peguei a molestia.

—Fez bem, mas não é isso o que eu desejo saber. Pergunto se lhe pagou.

—Isso sim! A minha Joanna resolveu (e resolveu bem) que estava prompta a pagar o resto da divida e as custas provenientes da citação, mas nunca a quantia de 55000 reis, por não haver motivo para tal. Se assim queria, muito bem e, d'outra forma, que nos obrigasse.

—O' compadre, á vista de tamanha protecção, tinha interesse em saber quem era o gajo. Não se pôde dizer?

—Olhe, para não ser a coisa tão publica, pergunte-o ao Pata Rica, ou mesmo ao Jeronimo do melro, e se esses a isso se recusarem venha ter com o

Linguarudo.



Fazem annos:

Hoje—a ex.^{ma} sr.^a D. Margarida Pires, a menina Julietta de La-Salette da Motta e o sr. José Maria d'Assencção e Sousa.

A'manhã—o sr. Cactano José Moequeira d'Almeida.

Sabbado—o sr. D. Amado Vasques Anguiano.

Domingo—a ex.^{ma} sr.^a D. D. Linda do Loreto Roma de Lemos Puga.

Terça-feira—o sr. Luiz José Nunes.

ANNUNCIOS

O Branco e Negro

REVISTA SEMANAL
ILLUSTRADA
PARA
PORTUGAL E BRAZIL

16 a 24 paginas com primorosas gravuras

Assignaturas pagamento adelantado

Portugal: Um anno 25500.
Seis mezese 15250. Tres mezese 650. Numero avulso 50 reis.

África Portuguesa: Um anno 35000. Seis mezese 15500. Numero avulso 60 réis.

Brazil: (moeda forte): Um anno, 65000. Seis mezese, 35000. Numero avulso 500 réis (moeda fraca).

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administração, rua do Diario de Noticias, 45, 1.ª Lisboa.

FOLHETIM

Gastão e Isabel

II

Depois chegou-se para o pé d'ella e vendo que se levantava, quiz obrigar a a ficar ao pé de si. Era joven e presumçoso, e havia já muito tempo que lançava criminosos olhos sobre a filha de seu amo.

—D. Isabel, ajuntou elle, eu não lhe menti quando disse, que D. Gastão vivia, mas em quanto ao mais não lhe falei a verdade. Salvei na realidade a vida a esse marcebo; mas julga-me tão simples, que lhe levasse aos braços a sua amante, e sobre tudo uma menina tão bella, que eu amo desde que a

conheço!... Não, não; D. Gastão me perdoará o que faço: elle sabe que sou de boa familia, e aborrece de tal modo a D. Gastão, que antes me quererá por seu genro, do que a um homem que detesta; e quando a sua colera estiver aplacada, agradecer-me-ha o ter-lhe poupado um crime: assim por todos os lados pôde estar tranquillia.

—Julgo, Pedrillo, que me queres experimentar, lhe respondeu D. Isabel tremendo; e ajuntar ao importante serviço, que hás feito a D. Gastão, o poder-lhe assegurar a minha fidelidade!... Procuremos o caminho que temos perdido; vamos reunir-nos a um homem, que muito bem recompensará o teu zelo, e não percamos tempo em inuteis discussões.

Estas poucas palavras foram bastantes para Pedrillo conhecer, que nada obteria senão

pela força: pareceu deliberar um instante consigo mesmo, e como visse que D. Isabel se dirigia para onde estavam os cavallos, temendo que se lhe escapasse, resolveu em fim usar da violencia: quiz agarral-a, porém ella resistia fortemente a seus esforços, até que arrebatado de furor elle tirou do seu punhal, e lh'õ cravou no peito. A corajosa aragoneza n'este momento arrancou uma pistola da cinta do malvado, e desfechando-lh'a no peito, o estendeu morto a seus pés. Passada de susto e de terror, a joven senhora quiz deixar á pressa estes logares tão desertos, como funestos para ella: tentou ainda montar a cavallo, mas as forças a abandonaram, e ella cahiu desmaiada, e nandando no seu sangue, a dez passos de distancia do infame, que tinha ousado atentar contra a sua honestidade.

Quando D. Isabel recobrou

os sentidos, achou-se deitada em uma cama commoda e elegante, cujas brancas cortinas estavam de todo cerradas. Veio-lhe logo á idéa a sanguinolenta scena do bosque, como um sonho, de que se acaba de sair; porém reparando no aparelho que lhe tinham posto na ferida, conheceu que não era sonho, mas uma triste realidade. Ainda confusamente absorta n'este pensamento, sentiu que uma pessoa entrava na camara e perguntava em voz baixa, que todavia lhe não pareceu inteiramente desconhecida. —Então como vai a nossa doente?

—Ainda continua o deliquio, lhe respondeu uma voz de mulher, que parecia estar sentada á cabeceira do leito. O doutor nos affirmou, que se ella tornasse a si sem delirio, poderiamos contar com o seu restabelecimento. Oxalá que a sua predicção se realise.»

A um leve movimento que fez D. Isabel, viu abrir mansamente a cortina, e apparecer a cabeça de uma mulher moça e bella, que a contemplava com attenção.

—«Senhora! lhe diz Isabel com um doce sorriso, e estendendo-lhe a mão em signal de agradecimento.

—Bom Deus! ella está salva! exclama aquella mulher compassiva... Mas, pelo ceu, é preciso não proferir mais uma palavra, nem fazer o menor movimento: uma completa tranquillidade, e tudo irá bem.»

Com effeito no fim de alguns dias, em que a bella enfermeira empregou os mais assiduos e carinhosos desvellos no tratamento da enferma, achou-se esta livre de todo o perigo, e em principios de convalescência.

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

Especialidades para inverno

LIQUIDAÇÃO

O proprietário d'este estabelecimento chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para o enorme sortimento de fazendas e modas que acaba de receber, proprias da presente estação. E, attendendo ás vantajosas condições em que acaba de realizar as suas compras, garante ao publico uma grande redução de preços, taes como:

Picotilhos de varios gostos, a 500 réis o metro.

Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de côr, desde 15000 até 35000 réis o metro, o que ha de melhor.

Córtes de calça, gostos lindissimos, muito baratos. Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 réis a 620 réis o metro.

Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 réis, vendem-se a 500 réis o metro. Outras ditas, que eram de 500, a 400 réis o metro.

Magníficos córtes de vestido para senhora e creança, de pura lã, muito baratos.

Fanelas para camisa de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 rs. o metro.

Echarpes de malha (pura lã) a 650 réis. Cachetés de merino e lã, a 800 réis.

Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 e mais preços. Ceroulas, a 240, 260, 280, 300, 400 e mais preços.

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodão, para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.

Chapeus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 réis a duzia.

Guardasós. Colletes para senhora, a 650 réis. Toucas para creança, de varios gostos e feitos, a 200, 240 e 320 réis. Lã em fio e de côr, propria para meias.

Magníficos serviços para chá, e louca de diversas qualidades; especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para meza de sala; jarras de porcellana, gostos lindissimos brinquedos para creança, em porcellana, e castiças de vidro.

Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 rs. e mais preços.

Molduras douradas; papel, tintas e muitos outros objectos proprios para escriptorio.

Lenços grandes para mulher, a 70 réis.

Merinos pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços. Panno enfiado para lenções, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em merceria, que é impossivel innumerar.

Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preços.

PECHINCHA

Um saldo de riscados que eram de 60 a 40 réis! Cutins de varios gostos, que eram de 80 a 60 réis. Uma cousa extraordinaria.

Machinas de costura da acreditada companhia «Singer» a prestações ou a prompto pagamento.

Camas de ferro e lavatorios, pelo preço da fabrica. Encarrega-se de seguros, contra incendios, da Companhia «A Commercial», de que é unico correspondente n'esta villa.

FUNERAES

Encarrega-se tambem de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cêra para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, desde o mais simples até ao mais luxuoso.

Vender muito e ganhar pouco é o sistema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

ALFAYATERIA MODERNA

SOB A DIRECÇÃO DE

FRANCISCO J. RIBEIRO
PRAÇA DO COMMERCIO
MELGAÇO

N'esta alfayateria, montada recentemente, executam-se pelos ultimos figurinos e com perfeição todas as peças de vestuario tanto de homem como de creança, por mais caprichosa que seja a sua forma ou confecção.

Preços sem competencia. (6)

CONTRA A TOSSE

UNICO legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

(5)

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo

300 réis 300

ASSIGNATURA PERMANENTE

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignaturas: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo

60 réis 60

ASSIGNATURA PERMANENTE

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

UNICO legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um catheco d'este vinho, representa ur. bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

(4)

TYPGRAPHIA

JORNAL DE MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços mdoicos. (3)

Jornal de Melgaço

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO

DUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

o 15000 réis
ca 600 »
ca 25000 »
Brazil (") 35000 »

ANNUNCIOS

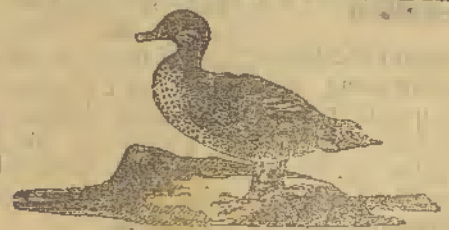
Por cada linha 30 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero avulso 20 » (2)

CONTRA A DEBILIDADE

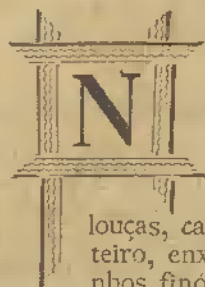
Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada.

RICA



JOAQUIM D'EGAS AFFONSO
CORREDOURA
PRADO



ESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquilherias, louças, cabedaeas, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, tabacões, variado sortido de casimiras e cheviotes que eram de 25000 e 15000 réis e agora vende a 15600 e 750 réis cada metro.

Grande quantidade de lenços, gostos variadissimos, a preço de 110, 120 e mais preços.

Riscados que eram de 80 réis, a 75, 60 e 50 réis. Guardasós a 750, 15000 e 15100 réis.

Um saldo de chitas, gostos lindissimos, que eram de 100 a 80 réis.

Chapeus para homem e creança, desde 600 réis até 15200

Chaites a 600, 750, 800, 900 e 35000 réis.

Camisolas d'algodão para homem e creança, desde 150 a 260 réis.

Pannos crús, desde 70 a 180 réis.

Sal de Setubal, a 210 réis cada 20 litros, não esquecendo o bello presunto de Melgaço, em grande quantidade e muitos outros artigos que é impossivel descrever.

Á Loja do RICA PATA, pois, acompanhados do correspondente nicles. (1)